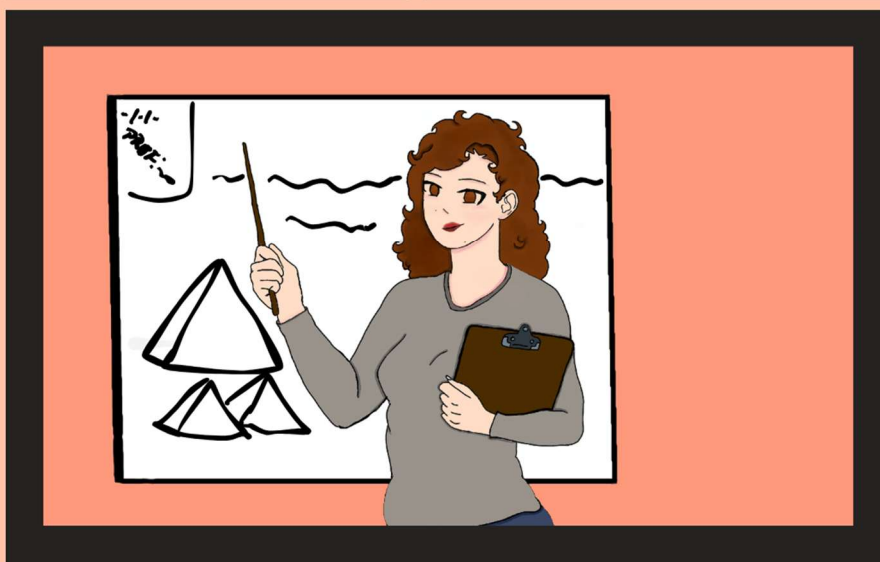
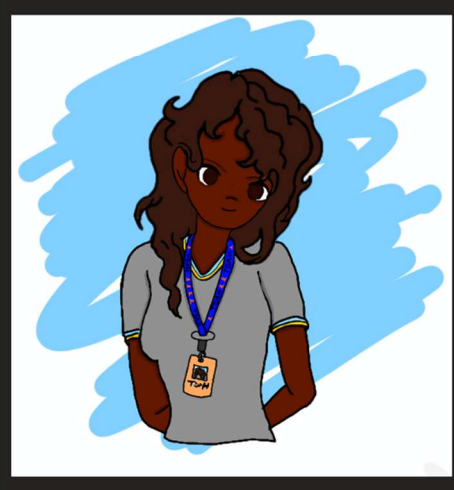
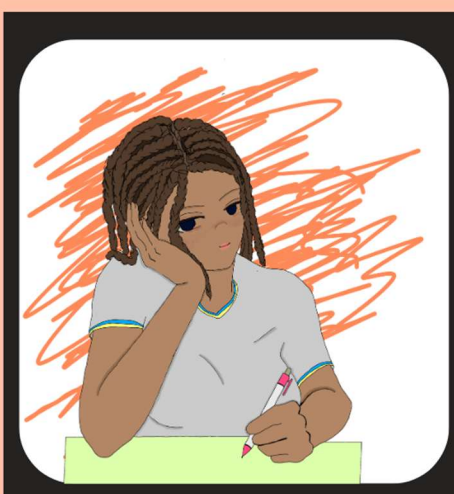
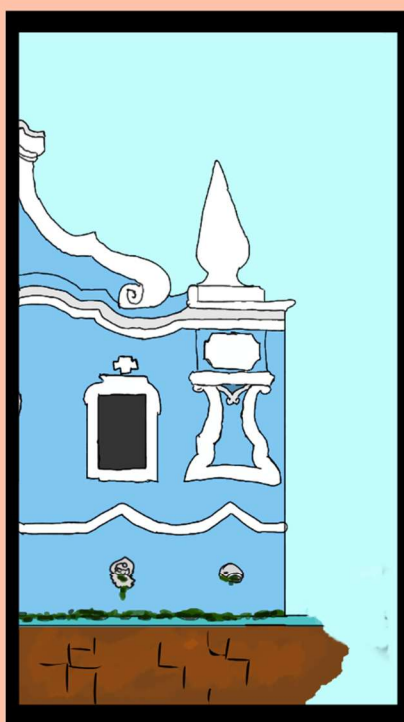


Dinâmico, Acolhedor e Inclusivo: O ensino de História por meio de quadrinhos para alunos com TDAH

Gabriela dos Santos Schalcher



Capa

Gabriela dos Santos Schalcher

Pesquisa iconográfica e imagens

Gabriela dos Santos Schalcher
Bing

Texto

Gabriela dos Santos Schalcher

Revisão

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Diagramação final

Gabriela dos Santos Schalcher



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

Schalcher, Gabriela dos Santos.

Dinâmico, Acolhedor e Inclusivo: O ensino de História por meio de quadrinhos para alunos com TDAH. / Gabriela dos Santos Schalcher. – São Luís, 2025.

36 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “O (DES)conhecimento dos professores de história acerca dos alunos com TDAH”.

Orientação da Profa. Dra. Helidacy M. Muniz Corrêa.

1. Ensino de História. 2. Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). 3. Inclusão. 4. Formação continuada. 5. Linguagens e conhecimento histórico I. Título.

CDU 93/94:376 (072)

Figura 1: Lista de Siglas



Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado com Canva e IbisPaint X, 2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. SOU PROFESSOR DE HISTÓRIA!	8
1.1. Como identificar alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. 11	
2. POR QUE USAR QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE HISTÓRIA?	13
2.1. Cuidados ao usar quadrinhos no ensino de História	14
3. COMO USAR OS QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	20
CONCLUSÃO.....	30
REFERENCIAS	31
ANEXOS	32

APRESENTAÇÃO

Prezados professores, este material didático foi desenvolvido no âmbito da Linha de pesquisa Linguagens e Construção do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como Produto Educacional dirigido a docentes do Ensino Fundamental para ser aplicado em sala de aula com discentes neurodivergentes.

A proposta do material é contribuir para o ensino de História inclusiva, usando os quadrinhos como ferramenta adaptativa e de inclusão destinado, especialmente, a professores do Ensino Fundamental, Anos Finais para trabalharem, em sala de aula, com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Este material, além de trazer informações sobre o TDAH, suas implicações escolares sociais demonstra o papel do(a) professor(a) ao se deparar com discentes com TDAH. Entretanto, de forma alguma tentar ser um guia definitivo sobre um assunto tão vasto e em constante descoberta, mas busca servir de apoio aos docentes de História.

Espero que o presente Produto Educacional seja útil em sua jornada como professor(a) de História e que lhe traga novas inspirações para metodologias ativas de ensino em sala de aula.

Obrigada!

Gabriela dos Santos Schalcher

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Figura 2: Apresentação de avatar



Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado com Canva e IbisPaint X, 2024.

Figura 3: Sintomas do TDAH



Fonte: Imagem parcialmente gerada por IA (Plataforma Bing), modificada e parcialmente criada por Schalcher, Gabriela dos Santos. TDAH NAS ESCOLAS. com Canva e IbisPaint X, 2024.

1. SOU PROFESSOR DE HISTÓRIA!

Ao falar com professores de história devemos adentrar em dois aspectos de um mesmo indivíduo, o educador e pesquisador, estes aspectos quando vistos superficialmente na nomenclatura do professor de história podem parecer algo facilmente unificado.

Entretanto, ao expandir a percepção de toda a formação do indivíduo como orientador é possível demarcar uma linha entre o que é estudado como um pesquisador de história e o que se entende como o desenvolvimento da formação de um professor. Não se trata de diminuir a importância da pesquisa ou do conteúdo, mas explicitar a importância do saber aplicar este material enquanto professor em sala de aula.

O ser docente tem entre outras responsabilidades a de um comunicador, avaliador e planejador, principalmente quando se trata de ensino na educação básica. Mesmo não sendo o modelo de trabalho utópico, onde o professor encontra condições de trabalhos totalmente livres de funções extras além do ensinar, é a realidade onde cabe ao professor inúmeras vezes ser flexível e encontrar formas de alcançar o discente.

Essas demandas por mais que geralmente atreladas aos professores pedagogos são questões que não simplesmente somem quando os alunos alcançam uma certa idade, sequer quer dizer que aprendem a lidar com estas questões sozinhas mesmo quando isso é minimamente possível.

Figura 4: A poção mágica



Fonte: Imagem gerada por IA (Plataforma Bing) e modificada por Schalcher, Gabriela dos Santos.

O quadrinho acima satiriza o fato de que transtornos são geralmente estudados por professores pedagogos, que geralmente lecionam no fundamental menor, mas não pelas licenciaturas que lecionam no fundamental maior, a sátira se refere a uma realidade onde o aluno ao passar por essa fase toma um remédio que o “cura” de suas deficiências e transtornos, obviamente isso é uma irreabilidade, sendo assim, com o contexto desse produto fica o questionamento. Por que as questões como TDAH e autismo são pensadas no meio acadêmico como uma preocupação maior da pedagogia e não das licenciaturas em geral?

O Transtorno de Atenção com Hiperatividade que é o objeto de aprofundamento deste produto, não se trata de algo que desaparece e que por muito sequer é diagnosticado devidamente, mas sendo de conveniência ou não aos professores, é algo que encontraram em sua vida profissional. Esta afirmação, pode ser pensada a partir de diagnósticos estatísticos, em matéria do Ministério da saúde (2022) é afirmado que o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades.

Tendo em perspectiva que por mais confiável que estas estatísticas sejam e admitam sua margem de erro, ainda é preciso lembrar que são baseadas em dados de pessoas diagnosticadas, a realidade, porém não é esta, apesar de ser extremamente útil trata-se de uma estimativa.

Tendo essa realidade em perspectiva é possível argumentar que em carreira de um professor é impensável que não se depare com um indivíduo com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Quando falado de uma inclusão utópica, o ambiente a ser implementado deve ser propício, contudo, as condições de trabalho de um educador por vezes não se enquadram em tal realidade. Fora os recursos que podem ser insuficientes ou inexistentes, a falta de apoio que se recebe é desestimulante. Romantizar o ofício do professorado e principalmente os esforços de um profissional ao se dedicar na prática ao ensino inclusivo, além de inútil pode interferir negativamente em seu ofício.

Para um ensino inclusivo ideal toda a equipe escolar e os responsáveis devem estar envolvidos no desenvolvimento do aluno. Entretanto, apesar dos pais serem pensados como os principais interessados neste tópico e os que devem exercer maior participação no desenvolvimento deste indivíduo, a autenticidade dessa afirmação é relativa.

Sendo por falta informação, credo, negação, entre outros motivos, não é incomum que a família de um discente não saiba lidar ou simplesmente negue a condição do indivíduo, neste caso o professor segue um trajeto ainda mais solitário. Com tais informações em mente o

docente percebe que seguir pelo caminho da educação inclusiva é louvável e indispensável, mas é um trabalho psicologicamente desgastante e na prática escolar por vezes pouco reconhecido.

Em capacitação dos professores muitas produções tratam apenas os desafios diretamente ligados ao estudante individualmente e se apoiando em recursos que muitas das vezes não são uma realidade. Essas obras não são inválidas de forma alguma, trazem visões válidas sobre a realidade em que se baseiam. Entretanto, esse produto tentará ao máximo se encaixar em diferentes realidades escolares e usar métodos abrangentes e inclusivos aos discentes.

1.1. Como identificar alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

Ao exercer a profissão de professor não cabe a este fazer diagnósticos, é importante que o docente também reconheça seus limites tendo isto em mente existem dois casos a serem encontrados, os diagnosticados e os não diagnosticados. O primeiro caso é possivelmente o mais simples de descobrir, pois a equipe da gestão escolar possivelmente possui essa informação e laudos médicos, podendo repassar ao professor se o aluno possui somente o TDAH ou se está condições faz parte de algum espectro, como o TEA (Transtorno do Espectro Autista). De acordo com Coutinho (2009, p, 100) no Brasil professores apresentam pouco conhecimento acerca da sintomatologia do TDAH. O que prejudica a qualidade de vida de todos, uma vez que os docentes se desgastaram ainda mais no processo de tentar controlar esses indivíduos de acordo com habilidades comuns aos discentes típicos.

Figura 5: cordão de identificação de girassóis



Fonte: Imagem gerada por IA (Plataforma Bing) e modificada por Schalcher, Gabriela dos Santos.

Na ilustração é possível perceber um cordão de fita com estampa de girassol, esse objeto tem como objetivo identificar pessoas com deficiências não visíveis ou transtornos, sendo usado internacionalmente. A Lei 14.624/2023 institui o cordão como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas.

Legalmente o cordão não enquadra o TDAH, uma vez que esse também não é considerado perante a lei, uma deficiência, porém devido a aderência orgânica do símbolo pela comunidade é importante que seja difundido o significado para melhor inclusão e adaptação.

Figura 6: Alerta de Cuidado.



Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado com Canva e IbisPaint X, 2024.

Mesmo com especializações voltadas ao ensino inclusivo, um professor não tem licença para livremente diagnosticar transtornos ou espectros. Para exemplificar pode ser pensado que em uma situação em que o docente percebe um aluno que constantemente não responde ao ser chamado, aparentando não perceber, sem explicação por parte deste ou da direção escolar, é natural que relate a situação para que cheguem nos responsáveis pelo bem-estar daquele indivíduo.

Mesmo que um exemplo frugal, aqui é utilizado para demonstrar que nesta situação o professor não diagnosticou, apenas percebeu um sinal de alerta e fez aquilo que lhe era cabível, relatar aquilo que percebeu. Se não é executável para um não médico determinar a causa de uma adversidade física, como é cogitado essa ideia para questões psiquiátricas?

Um diagnóstico errado além sem valor legal, pode ser extremamente perigoso, entretanto por ser por vezes o principal adulto ligado às questões de ensino de seus alunos, pode e deve relatar caso perceba comportamentos atípicos.

Em todos os casos de transtornos, é muito importante que o diagnóstico seja o mais correto e rápido possível, para que se inicie um tratamento eficaz, prevenindo, assim, dificuldades de aprendizagens persistentes e irreversíveis. O tratamento deve seguir alguns direcionamentos, dos quais destacamos o acompanhamento por equipe multiprofissional: especialistas como médicos neurologistas e pediatras, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e psicomotricistas, dentre outros. Também são necessários medicamentos e orientações aos pais, à escola, aos professores e a todos que fazem parte da vida das crianças. (Barros; Costa e Gomes, 2021, P.3)

Infelizmente como já expressado neste produto, ser educador é nunca esperar condições de trabalho propícias, então pode-se esperar que mesmo com sinais que representem uma necessidade de intervenção especializado e acompanhamento médico, essa carência pode não ser atendida, neste caso a única saída é trabalhar com as informações disponíveis e aquilo que lhe é permitido.

2. POR QUE USAR QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de história é por muitas vezes um desafio para professores e alunos, por mais que o indivíduo que escolheu o ensino de História como forma de profissão, aprender sobre o assunto por vezes é algo agradável, entretanto quando se trata de vários discentes do ensino básico, esta vontade pode ser algo que nem todos compartilhem constantemente.

Metodologias para tornar as aulas mais agradáveis não são enquadrados como uma obrigação, mas facilitam o melhor desempenho, para os alunos com TDAH essas dificuldades em matérias do campo das ciências humanas podem se apresentar pelo sentimento de distância e imaterialidade do objeto de estudo.

No caso, as HQ's podem ser usadas como uma tentativa de aproximar o estudante de seu estudo visualmente e com um menor volume de texto, tendo em vista que para pessoas com tal transtorno manter a concentração em grandes textos pode ser um desafio.

A leitura, entretanto, dos quadrinhos é dupla, mas de forma sutil, este material não é interpretado apenas pelo que está escrito, mas também em suas imagens.

Figura 7: Movimento down



Fonte: SOUSA, Maurício de. Movimento Down. Disponível em: <https://www.movimentodown.org.br/download-ai/quadrinhos/>. Acesso em: 21 de jan de 2024.

Neste quadrinho da Turma da Mônica é possível obter a informação através da leitura, que a personagem ruiva tem síndrome de down, de acordo com sua própria fala e também em conjunto com traços desenhados que representam características típicas da trissomia do cromossomo 21. Outro fator que não é necessário a descrição por texto, mas que é transmitido, é o de que a outra personagem loira de cabelos curtos tem deficiência visual, por usar óculos escuros dentro da sala de aula e por "ver" o rosto da nova colega com as mãos. Com este material que usa mais de um tipo de linguagem é possível trabalhar a capacidade interpretativa dos indivíduos com e sem TDAH.

Apesar de este produto salientar os benefícios dos quadrinhos para o ensino de história para crianças com uma comorbidade específica, pode ser usada para toda uma sala de aula, desta forma não só ajudando no ensino, mas na inclusão destes indivíduos.

O art. 24 desta Convenção expressa a garantia de que as “pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem” (Brasil, 2010).

A inclusão escolar não é apenas colocar um aluno com deficiência ou transtornos dentro de uma sala de aula regular, mas promover a integração na prática, além disso é necessário cogitar as reações diversas por parte dos outros alunos, sendo assim, sempre que possível as atividades devem ser equiparáveis para que não gere constrangimento.

2.1. Cuidados ao usar quadrinhos no ensino de história

A relação entre o cotidiano do aluno e o ensino em sala, traz um conhecimento prévio como uma ferramenta de ensino. Através da própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) os conhecimentos preexistentes podem dialogar com os novos conteúdos introduzidos em aula.

Ao discutir a implementação em aula de um conhecimento prévio, a linguagem iconográfica é uma possibilidade concebível por ser uma comunicação presente no cotidiano popular de diversas comunidades. Materiais de pesquisa que podem ser introduzidos como ferramentas de ensino que ajudem o processo didático é uma estratégia frequentemente debatida por educadores. A academia sendo a responsável pela formação dos professores, tem como o uso desta estratégia um esforço para o progresso educacional, concomitantemente, às práticas reais em sala de aula que por muito não exercem realmente estas questões.

Conceber ferramentas que relacionem múltiplas linguagens entre elas o conhecimento cultural e o necessário para introdução de um novo discernimento para objetivo acadêmico é fundamental ao ensino escolar, conteúdo e o ingresso destes materiais não podem ser pensados sem a devida estratégia de inserção.

Os quadrinhos charges ou cartuns não podem ser considerados a mesma coisa, são meios com seus próprios artifícios que por vezes conseguem ser apresentados de formas diferentes.

A caricatura, em geral, pode ser usada como ilustração de uma matéria (fato), mas quando esse "fato" pode ser contado inteiramente numa forma gráfica, é chamado de charge.[...] O cartum veio depois da charge e é diferente. A palavra inglesa "cartoon" significa: cartão, papelão duro, e deu origem ao termo cartunista, ou seja: desenhista de cartazes.[...] Os quadrinhos têm personagens e elenco fixos, narrativa sequencial em quadros numa ordem de tempo onde um fato se desenrola através de legendas e balões com texto pertinente à imagem de cada quadrinho. A história pode se desenvolver numa tira, numa página ou em duas ou em várias páginas (revista ou álbum). (Moretti, 2013).

A explicação do que são estes elementos não se trata de uma afirmação de uma indubitabilidade do uso de todo e qualquer exemplar destes no uso do ensino de História ou em qualquer outro tema didático. Sendo uma forma de expressão, tais elementos devem ser operados com um conjunto de cuidados, sendo um mecanismo da arte, a transmissão de uma ideia ou uma razão é colocada, podendo ser uma crítica ou exaltação de um ponto. “A arte não fala, é meio de fala e reprodução de ideários e discursos; assim, estar atento a certas ingenuidades ajuda ao entendimento da arte como um palco de paixões e relações de poder.” (Silva, 2018, p.20). Para aquele que lê a imagem, sendo ela acompanhada de balões de fala ou não, recebe uma informação de acordo com ideia do que tal linguagem quer transmitir.

Mesmo que se possa considerar em parte uma responsabilidade do interlocutor sobre sua interpretação em determinados casos a responsabilidade daquele que transmite não deve ser referida como abnócio, portanto, algo com suas próprias ideias mesmo as que são voltadas totalmente para o ensino de história. “As produções com temáticas fixadas em torno de temas históricos resultam de determinadas leituras, olhares sobre o passado, que trazem esse passado e o tornam presente a partir das escolhas presentes sobre o passado que se quer representar” (Souza, 2021. p 312). Esse tipo de cautela é pensado para recursos usados em sala, mesmo que os livros didáticos e textos que são totalmente voltados para o meio didático necessitam de uma atenção por não serem totalmente imparciais, os recursos voltados para outros meios de comunicação podem ser ainda mais delicados para trabalhá-los.

Figura 8: Cebolinha como Dom Pedro I



Fonte: SOUSA, Maurício de. Você sabia? Independência do Brasil. Disponível em: <https://www.aprenderebrincar.com/2017/09/independencia-do-brasil-com-turma-da-monica.html>, Acesso em: 21 de jan de 2024.

O quadrinho acima “Você sabia? Independência do Brasil” com sua primeira edição lançada em agosto de 2003, distribuído pela editora Globo, é o quarto volume da linha de revistinhas da “Turma da Mônica, Você sabia?”. Esta linha se caracteriza por uma proposta educacional, apesar de adentrar em outras temáticas em sua maioria as edições são voltadas para o ensino de história, desde a eventos históricos até personalidades conhecidas.

Apesar do quadrinho completo ser voltado para o processo de independência do Brasil, focando inicialmente na página em específico como exemplo a ser usada como material didático independentemente, deve ser utilizada com cuidado.

É notório que para suprir o interesse lúdico e afirmar a marca “Turma da Mônica” os indivíduos apresentados são interpretados por personagens usuais da empresa Mauricio de Sousa. O personagem Cebolinha interpretando Dom Pedro I permanece com seus cinco fios de cabelos característicos, para que seja perceptível qual personagem é, mas adota as costeletas apresentadas nos retratos de Dom Pedro I, usando do artifício comum as caricaturas mesmo que de forma um pouco mais discreta do que usualmente em caricaturas apresentados em jornais.

No último quadro o personagem Dudu é revelado sendo uma representação de Deodoro da Fonseca, obviamente como uma alusão bem-humorada aos nomes similares.

A apresentação do primeiro presidente brasileiro Deodoro da Fonseca é colocada em sua única fala a piada lúdica de uma previsão do país como futura república, este fator por mais que seja interessante para quem possui um conhecimento prévio, para ser usado em uma aula é necessário que seja instruído aos alunos sobre quem são os personagens, mas também sobre o recurso humorístico de Deodoro da Fonseca está presente na coroação de Dom Pedro I.

Se o quadrinho de forma geral ou um corte maior for pensado como algo a ser usado como material de apoio à atenção ao como introduzir e ao dar o conhecimento prévio para os discentes ao conduzir a leitura se torna maior.

Figura 9: Capa do quadrinho; Você sabia? independência do Brasil. Turma da Mônica.



Fonte: SOUSA, Maurício de. Você sabia? Independência do Brasil. Disponível em: <https://www.aprenderebrincar.com/2017/09/independencia-do-brasil-com-turma-da-monica.html>, Acesso em: 21 de jan de 2024.

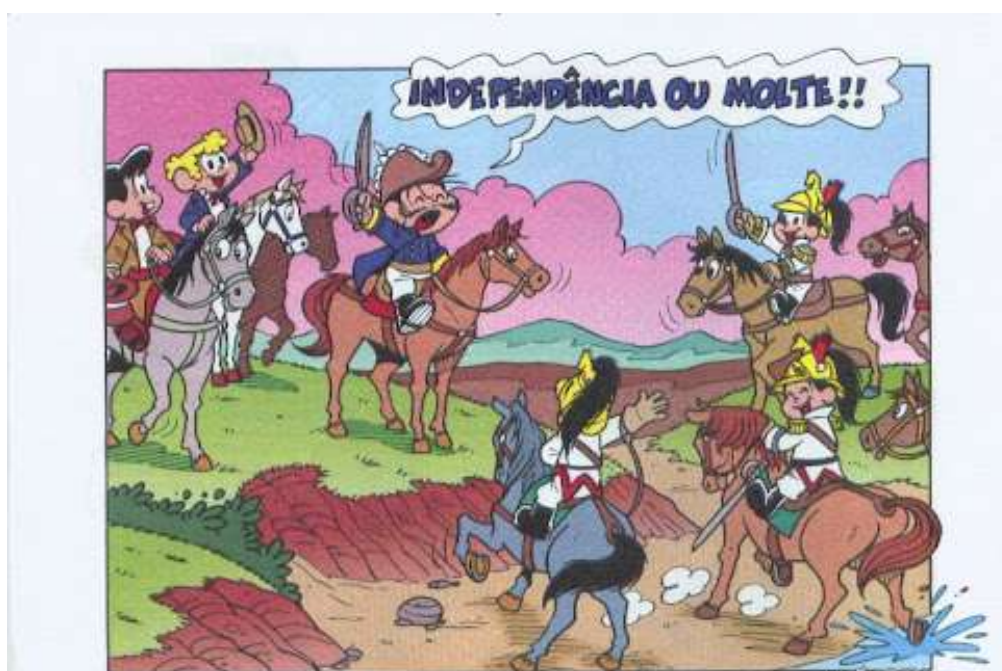
Ao observar a capa do quadrinho é possível perceber que apesar do título que dá a entender que a revista se refere ao evento histórico da independência do Brasil, a ilustração se trata apenas da representação de Dom Pedro I, esta escolha não se trata de apenas uma eventualidade ou de simplesmente de conveniência por se tratar de uma personalidade

reconhecida de forma geral pelo público, mas sim de todo processo de independência do Brasil ser resumidamente representado pelas ações de Dom Pedro I.

[...] o próprio discurso é configurado como um campo de batalha e disputa constante, no qual as linguagens, entre elas a imagem, são seu vetor. Isso é de extrema relevância, pois retira os estereótipos da linguagem. Sim, sendo a linguagem o meio de veiculação de um discurso, é o discurso o lugar por excelência das ideias e padronizações ideológicas e estereotipadas do —outrol, não a linguagem em si. (Silva, 2018, p. 26).

Embora o uso de quadrinhos seja algo importante, não deve ser romantizado, mesmo que possa ser usado para aperfeiçoamento de didática, o intuito não é apenas adotar algo de forma rasa, o uso de quadrinhos não se trata de algo que deve ser apenas usado como algo meramente lúdico sequer ser pensado como algo inocente, como citado por Silva, 2018, as linguagens carregam ideologias e intenções, portanto mesmo que o professor pense em um quadrinho para o uso em aula como algo apenas ilustrativo é necessário entender que esta linguagem não adentra em algo livre de ideias ou de reproduções. O quadrinho mesmo sendo algo considerado moderno pode reproduzir um conhecimento arcaico.

Figura 10: Releitura do quadro Independência ou Morte (1888) de Pedro Américo.



Fonte: SOUSA, Maurício de. Você sabia? Independência do Brasil. Disponível em: <https://www.aprenderebrincar.com/2017/09/independencia-do-brasil-com-turma-da-monica.html>, Acesso em: 22 de jan de 2024.

Apesar de ser citado que o quadro "oficial" foi criado anos depois do ocorrido, seu conteúdo é tratado como um fato histórico, nesta conjuntura o ideal de uma narrativa histórica tradicional é corroborado, com o atenuante de uma roupagem moderna de traços cartunescos. “A prática científica ocupa, portanto, um lugar central no enfrentamento de visões absolutistas e de posições relativistas que alimentam cotidianamente a produção de fake news, fake History

e auto verdade” (Caimi e Mistura, 2021, p. 153). O problema da nova roupagem de uma ilustração fantasiosa como a de tal quadro possui o agravante por ser um imaginário muito enraizado em uma espécie de certeza popular.

Os quadrinhos são um meio de comunicação, são difusores de discursos, o intuito de alertar sobre as precauções usadas não se trata de uma tentativa de marginalização do recurso. Para todos os meios didáticos, incluindo os livros didáticos e os quadrinhos, precauções devem ser tomadas pelo professor, sobre o que e como algumas informações são apontadas. Conhecer a importância da cautela ao se lidar com HQ's trata-se de os perceber como um recurso sério assim como os outros, livre de uma inocência possivelmente um pressuposto cedido por uma ideia rasa de que o quadrinho não se enquadra como mecanismo de opinião.

O uso de novas ferramentas não é algo simples, efetivamente linguagens em geral não são de uso fácil a aqueles que a manipulam para lecionar e pesquisar, desenvolver habilidades para manejar fontes de tal forma que acrescente no meio acadêmico é necessário inicialmente dominar a ferramenta previamente e não como mecanismo paliativo para uma aula.

O intuito de alertar cautela se trata de uma tentativa de melhorar o ensino e não de amedrontar aqueles que tentam usufruir de tais artifícios, diversos quadrinhos têm maior responsabilidade histórica, mas ainda são discursos, o exemplo do quadrinho analisado é utilizado por se apresentar como material educativo e com personagens familiares ao público brasileiro, sendo revistas já comuns ao imaginário popular.

É impossível separar o aluno de suas vivências, mesmo não sendo uma regra imaculada que todos conheçam quadrinhos como os de Turma da Mônica, outros personagens e discursos são percebidos através de outros personagens por estes indivíduos, logo mesmo que seja impossível ao professor dominar todos os recursos existentes, quando este se propõe a usar tais linguagens deve ter a responsabilidade daquilo para qual se compromete.

3. COMO USAR OS QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Neste capítulo serão inseridos planos de aula usando quadrinhos para exemplificar formas de usá-los em sala de aula, estes não são os únicos caminhos ou conteúdos que podem ser usados os quadrinhos no contexto do ensino de História, mas serão inseridos para apresentar possibilidades.

3.1 Planos de aula

O 6º ano, é uma série que existe um desafio a mais do que as outras, pois são na sua maioria (apesar de existirem aqueles que repetiram de ano e já conhecem essa dinâmica) estão passando pela fase de transição do fundamental menor para o fundamental maior.

Essa mudança por vezes é muito sentida, pois anteriormente seu número de professores era reduzido, assim como geralmente a quantidade de alunos por sala, proporcionando uma relação mais próxima e de mais atenção com os docentes, o que para alunos com TDAH é uma questão ainda maior, por sua facilidade de distração e impulsividade, a falta de atenção por parte dos professores pode causar desentendimentos sobre essas características, assim como são prejudicados pelo excesso de estímulos.

Com tal pensamento esta série é mais (não excluindo as outras) cordial a atividades ligadas a criatividade, não só por serem o publico mais jovem do ensino fundamental maior, como por terem uma quebra tão grande na sua rotina de estudos e na sua relação com a escola.

Então para demonstrar como quando falamos de usar quadrinhos no ensino de História existem vastas possibilidades, o primeiro plano propõe a produção de quadrinhos por parte dos próprios alunos, exercitando a criatividade e a fixação do conteúdo.

Figura 11: Plano de aula 6º ano

PLANO DE AULA

Série: 6º ano	Disciplina: História	Numero de aulas: 2 aulas de 45 minutos.
Habilidade da BNCC: (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.		
Foco e objetivos da aula: Entender a importância social e econômica do Rio Nilo para a sociedade do Antigo Egito.		
Materiais necessários: - Papeis sulfite a4 (2 folhas por aluno) - Lápis comum - Lápis de cor - Régua comum de 30 cm	Objetivos de aprendizagem: - Entender a importância do Rio Nilo para a sociedade do Antigo Egito. - Desenvolver habilidades de narrativa visual. Produção de quadrinho de forma criativa com narrativa histórica.	
Estrutura / Atividade: 1ª Etapa – Introdução ao Tema (45 min) Inicialmente questione aos alunos como eles acham antes dos encanamentos que temos hoje como as pessoas conseguiam viver no deserto. Depois apresente uma introdução de como História do Egito Antigo esta diretamente ligada ao Rio Nilo e como a sociedade egípcia era dependente dele. Ao final da aula oriente a todos que tragam os materiais necessários e para precaução verifique se a escola pode fornecer material reserva, além das folhas. 2ª Etapa – Produção dos Quadrinhos (45 min) Para certeza da realização do trabalho e para a promoção da sala como um ambiente acolhedor é necessário que a atividade seja feita durante a aula, oriente aos alunos que desenhem quadrinhos que mostrem atividades onde os antigos egípcios necessitavam do Rio Nilo, podendo ser com apenas um personagem mostrando seu cotidiano ou apenas o retrato do cotidiano geral em volta do rio.		
Avaliação: - A avaliação levará em consideração o esforço dos alunos em expressar por meio dos quadrinhos o seu entendimento a cerca do tema. - A avaliação não considerará critérios estéticos na produção dos quadrinhos, visto que o foco está na compreensão histórica e não em uma cobrança desproporcional a temática.		

Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado no Canva, com base nas habilidades da BNCC para o ensino sobre o Egito Antigo, 2025.

Outra forma de usar é utilizando as imagens e textos como um quebra-cabeça, estabelecendo legendas que corresponderam a imagens que deveram ser encaixadas pelos

próprios docentes. Lembrando que por ser uma atividade com mais processos é necessário que a explicação ocorra de forma gradativa, onde cada paço seja instruído apenas após o seu antecessor acabar para não gerar confusão entre os alunos e pelo fato de que crianças com déficit podem se perder com instruções muito longas e rápidas.

Figura 12: Plano de aula 6º ano 2

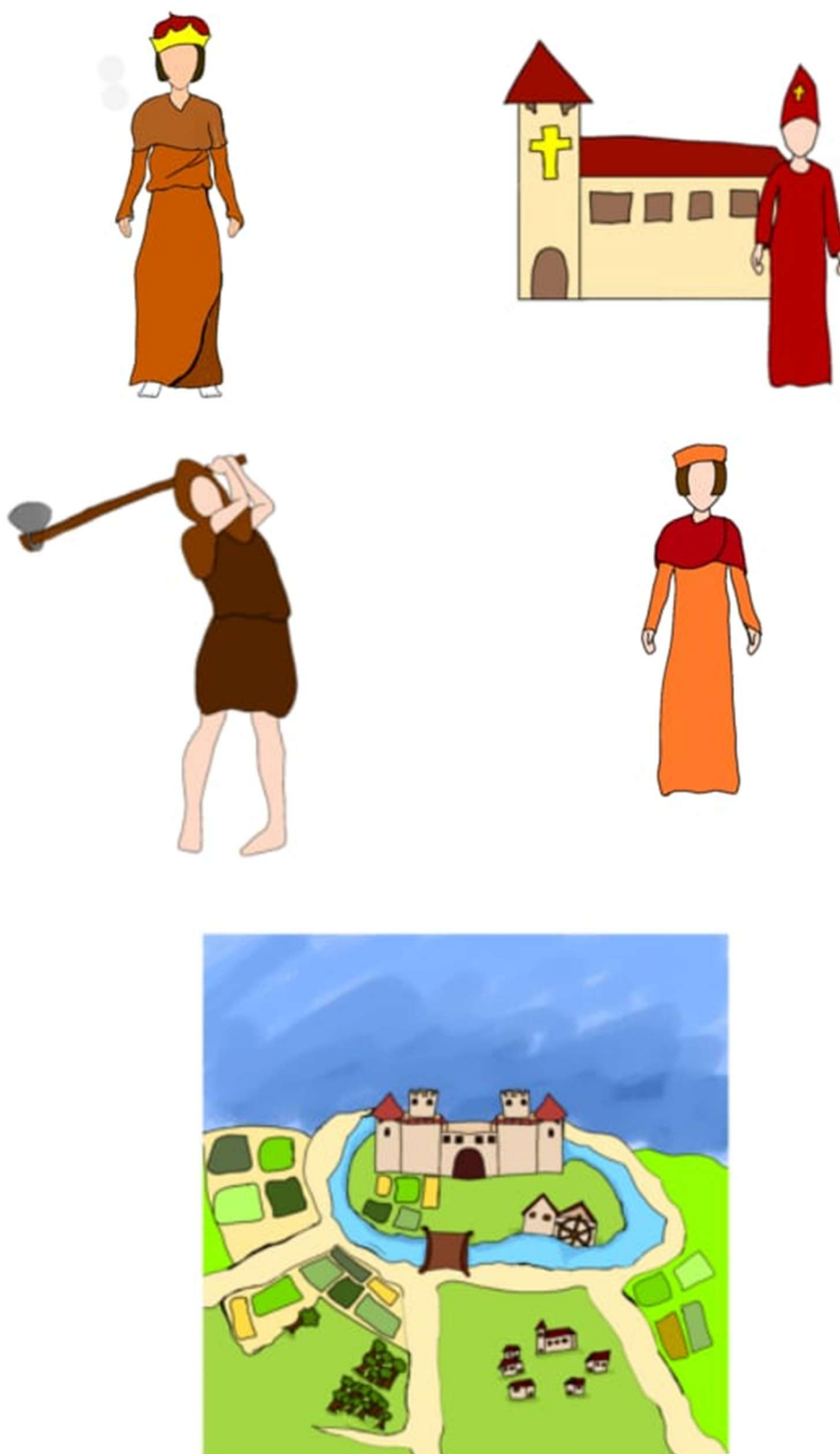
PLANO DE AULA

Série: 6 ° ano	Disciplina: História	Numero de aulas: 1 aula de 45 minutos.
Habilidade da BNCC: (EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.		
Foco e objetivos da aula: • Apresentar o feudalismo e suas características de hierarquização.		
Materiais necessários: • Pinceis para lousa • Cola branca • Tesouras sem ponta • Xerox das imagens selecionadas	Objetivos de aprendizagem: • Compreender como a sociedade feudal era hierarquizada e suas camadas sociais. .	
Estrutura / Atividade: 1ª Etapa – Introdução ao Tema (25 minutos) Apresente o tema para os alunos sobre o feudalismo, sua sociedade e sua falta de mobilidade social 2ª Etapa – Atividade “Montando Quadrinhos” (20 min) Entregue uma copia do anexo e peça que cortem as imagens e as reservem, enquanto isso copie na lousa explicações breves sobre: O feudo, rei, nobreza, clero e camponeses. Após os alunos terminarem de recortar as imagens, peça que escrevam no caderno deixando espaço o bastante entre os tópicos para colar as imagens (de preferencia deixe isso explicito no quadro). Por ultimo, apenas quando os alunos acabarem de copiar, junto com a turma, leia os tópicos e junto com a turma procure a imagem correspondente.		
Avaliação: • Participação na aula e realização da atividade.		

Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado no Canva, com base nas habilidades da BNCC para o ensino sobre o Feudalismo europeu, 2025.

PARA IMPRIMIR

Figura 13: para imprimir



Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado com Canva e IbisPaint X, 2025

Para a didática no 7º ano será usada tirinhas e atividades interpretativas, o grau de dificuldade é maior que as anteriores, mas ainda existem cuidados que devem ser tomados, como o fato de que se a imagem for projetada e não impressa é importante que as perguntas devam ser escritas e não colocadas na projeção, um vez que colocar as perguntas e imagens em um mesmo slide pode afetar a visualização dos componentes e colocá-los em slides diferente pode prejudicar alguns alunos, devido ao fato de os indivíduos copiam em velocidades diferentes e se tiverem que esperar por muito tempo os colegas terminarem, sua atenção pode ser dispersada.

Figura 14: Plano de aula 7º ano

PLANO DE AULA

Série: 7º ano	Disciplina: História	Numero de aulas: 2 aulas de 45 minutos.
Habilidade da BNCC: (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.		
Foco e objetivos da aula: A escravidão moderna e o tráfico de escravizados		
Materiais necessários: - Atividade impressa ou projetor e computador - Pincel para lousa - Grampeador	Objetivos de aprendizagem: Compreender como o sistema escravista permanece na atualidade, suas diferenças e modificações.	
Estrutura / Atividade: 1ª Etapa – Introdução ao Tema (45 minutos) Parte dos conteúdos para essa atividade já devem ter sido passados aos alunos anteriormente, como a escravidão antiga, a servidão medieval e a escravidão moderna. Com esse pensamento ainda é necessário que antes da atividade, aconteça uma revisão para relembrar esses tópicos e introduzir a escravidão contemporânea. 2ª Etapa – Atividade (45 minutos) No início da aula relembre por alto a última aula e depois peça para os alunos colemb a impressão das atividades no caderno ou projete as tirinhas e escreva as perguntas no quadro, para melhor visualização. 1º) Por que a senhora da primeira tirinha pede o jornal do dia? 2º) Como os anos de 2023 e 1723 são relacionados na segunda tirinha? 3º) Como as duas tirinhas se relacionam? 4º) Qual a diferença entre a escravidão moderna e a escravidão contemporânea?		
Avaliação: Participação na aula e realização da atividade.		

Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado no Canva, com base nas habilidades da BNCC para o ensino sobre a escravidão contemporânea, 2025.

Figura 15: A escravidão atual



Fonte: Quadrinho da Fábrica ocupada Flaskô, por Guga e o coletivo miséria, e publicado na 5ª edição do Jornal "atenção", na página 13. disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Quadrinho-da-Fabrica-ocupada-Flasko-por-Guga-e-o-coletivo-miseria-e-publicado_fig1_334660390

Figura 16: O ciclo do trabalho escravo



Fonte: Disponível em: <https://bancariositabuna.com.br/2022/09/13/onu-aponta-que-50-milhoes-de-pessoas-sao-vitimas-da-escravidao-moderna/>

Agora, o plano voltado para o 8º ano será um pouco mais desafiador para o professor, pois não será apresentado um quadrinho, mas exposta a formas onde o próprio docente pode aprender a montar seu quadrinho para a aula.

Primeira coisa antes de começar a criar, é pensar sobre qual tema se quer criar e como quer apresentar, estipulado o tema, monte o roteiro de quantas imagens serão usadas e os textos delas, isso serve para ter noção de quantos quadros vão ser necessários e suas respectivas falas.

Exemplo de roteiro;

Tema: Revolução industrial

Quantidade de quadros: 3

Descrição dos quadros:

1. Homem fala para o filho que comprou um robô que organiza os documentos e calcula as dívidas.

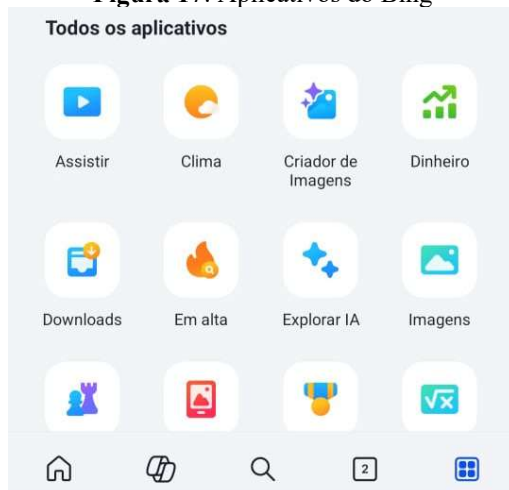
2. Filho responde que alegre que isso vai ajudar no emprego de contador do pai.

3. Pai responde que na verdade o chefe comprou o mesmo robô.

Agora apresentarei algumas ferramentas que podem auxiliar na produção de seus próprios quadrinhos mesmo aqueles que acreditam ser incapazes por não saber desenhar como deseja.

Para criar com IA é necessário entender que atualmente existem níveis do quanto essa ferramenta pode ser eficaz, geralmente de acordo com seu preço e dificuldade de uso, a plataforma “Bing” aqui usada, possui 15 usos diários gratuitos por dia, pois é comum que esses instrumentos tenham a prática de uso gratuito limitado.

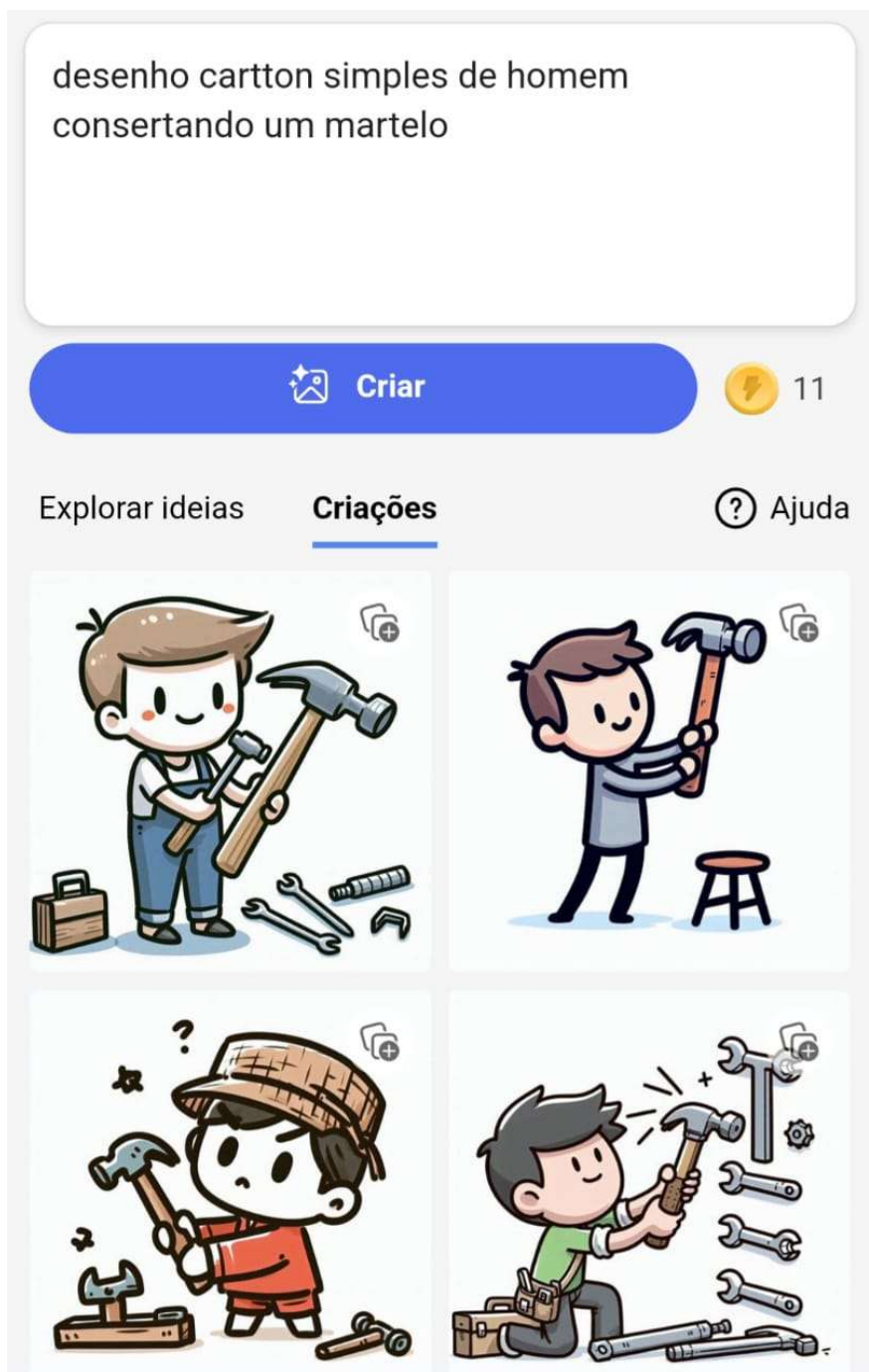
Figura 17: Aplicativos do Bing



Fonte: Print do Autor.

Ao selecionar a ferramenta “Criador de Imagem”, a página carregara para um espaço onde uma caixa de texto pedirá a descrição da imagem desejada, após gerar é comum que o resultado não seja como o esperado.

Figura 18: Print do Bing



Fonte: Print do autor

Pelo fato do uso de ia ainda ser um pouco complicada para usos mais direcionados como o de montar um quadrinho, onde se tem a noção de que é bem provável a diferença de traço a cada criação de imagem, por isso o mais indicado é que realmente seja desenhado. Mas como alguém que não sabe desenhar pode fazer isso?

Para aqueles que procuram desenvolver quadrinhos mais elaborados o aplicativo “IbisPaint X” disponível para aparelhos moveis, possui em artefatos que podem ser aproveitados mesmo para aqueles com pouca habilidade ao desenhar, pois disponibilizam poses, partes do corpo e expressões, onde os personagens podem ser criados mesclando as partes disponibilizadas.

Porém existem várias estéticas que podem ser usadas em uma tirinha, contanto que tenha uma boa organização, até os conhecidos bonequinhos de palito podem ser utilizados, onde a fala muitas vezes ditam o tom junto a expressões simples, como no exemplo abaixo.

Figura 19: O robô sabe matemática



Fonte: Schalcher. Gabriela dos Santos. Produção própria.

Para exercitar sua criatividade, crie o quadrinho de 3 quadros organizado no início deste tópico e o implemente de acordo com o plano de aula a seguir.

Figura 20: Plano de aula 8º ano

PLANO DE AULA

Série: 8 ° ano

Disciplina: História

Numero de aulas: 1 aula de 45 minutos.

Habilidade da BNCC: (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

Foco e objetivos da aula:

- Analisar como os trabalhadores durante a revolução industrial se sentiam mediante a automação de seus empregos.

Materiais necessários:

- Projetor e computador

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender como a relação com o trabalho influencia a sociedade.

Estrutura / Atividade:

1ª Etapa – Analise e roda de conversa (45 minutos)

Após a introdução sobre revolução industrial em outras aulas, junte os alunos em uma roda de conversa e projete o quadrinho para que todos possam ver, após isso inicie a pergunta sobre o que eles entenderam sobre a tirinha.

Conseguem relacionar a revolução? Se sim, como? Por ultimo pergunte a cada um deles o que eles fariam se isso acontecesse com eles.

É possível comprar de alguma forma o momento atual com a Revolução Industrial?

Avaliação:

- Participação.

Fonte: Schalcher, Gabriela dos Santos. Criado no Canva, com base nas habilidades da BNCC para o ensino sobre a Revolução industrial, 2025.

CONCLUSÃO

Os alunos com TDAH não são um problema, a sociedade que gerou segregação ao longo da história sobre aqueles que achavam diferentes, mas da mesma forma não é verdade que isso é culpa do professor, durante este produto e a dissertação foram usados vários estudos de profissionais que se importam com essas questões, sendo um pequeno percentual que representa tantos interessados na transformação do ensino.

Mas se a culpa não é dos professores, tão pouco dos alunos, de quem seria? Para esta pergunta infelizmente não possível indicar apenas um agressor, pois tratasse de uma violência sistemática, mas ainda é possível apontar uma grande contribuição para o problema, as leis que apenas delegam.

Como várias vezes foram citadas as leis são sim muito importantes para o ensino inclusivo, pois através dela muitas instituições foram obrigadas a oferecer capacitação, mesmo que mínima aos professores, mas ao mesmo tempo essas mesmas leis atribuíram questões que não são capazes de assumir. O que quero dizer é que mesmo que a ordem seja “faça”, sem o “como” ou o “com”, é insidioso.

Tanto que, com base nessa percepção, a ideia de usar quadrinhos surgiu, por se tratar de um recurso abrangente e diverso na forma de usar, pois sim, existem outros recursos que possibilitam a inclusão, mas usando de uma visão pessimista, pensando em uma escola sem muitos recursos foram idealizados planos de aula que trouxessem ou que pudessem ser adaptadas para serem econômicos, pois foi idealizado propostas que realmente fossem viáveis em cenários diversos, por isso era importante propor ferramentas que fossem financeiramente viáveis, pensando na maior parte em materiais que poderiam de fácil acesso.

Com isso, os planos de aula apresentados são apenas exemplos que podem servir de inspiração, por exemplo, ao lembrar que longas explicações não são eficazes aos alunos com TDAH, o que é expressão nos planos de aulas, destacando a importância de uma aula calma e processual, fica mais fácil evitar esse tipo de aula ou de desenvolver saídas que talvez minimizem tais dificuldades dos alunos, uma vez que entendem a causa desse comportamento.

Desta forma, agradeço pela leitura e indico que não pare de procurar conhecimento sobre o ensino inclusivo, mesmo que não necessariamente sobre o TDAH, mas em qualquer área deste campo, pois refere-se a um assunto ainda necessitado de visibilidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Claudia Araújo Urbano; COSTA, Elizete Brito da Silva; GOMES, Vanessa Souza do Sacramento. **Dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Educação Pública, v. 21, n. 8, 09 mar. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/dificuldades-de-aprendizagem-de-criancas-com-tdah-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 21 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.624, de 17 de julho de 2023. Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), **para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14624.htm. Acesso em: 21 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Marcos Políticos Legais. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2010-pdf/6726-marcos-politicos-legais>. Acesso em: 15 out. 2024.

CAIMI, Flávia Eloisa; MISTURA, Leticia. Análise de Conteúdo e Análise de Discurso na pesquisa em ensino de História. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (org). **O ensino de história em questão. Cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2015. p. 153-167.

COUTINHO, Gabriel et al. **Concordância entre relato de pais e professores para sintomas de TDAH: resultados de uma amostra clínica brasileira**. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 36, p. 97-100, 2009.

GOOGLE PLAY STORE. Bing – **IA & Pesquisa Inteligente**. Microsoft Corporation, 2025. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.microsoft.bing>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MORETTI, Fernando A. **Qual a diferença entre charge, cartum e quadrinhos?** Disponível em: <https://oblogderedacao.blogspot.com/2013/01/qual-diferenca-entre-charge-cartoons-e.html>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, Adriano Negreiros. **Ditadura em quadros e quadrinhos: aplicação escolar do paradidático Piada Pronta a partir da linguagem iconográfica da crítica ilustrada sobre a ditadura empresarial-militar brasileira (1975-1985)**. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – PPGHIST, São Luís.

SOUZA, Éder Cristiano de. **Cinema e audiovisual no ensino de História: questionamentos, abordagens e possibilidades de investigação**. In: ANDRADE, Juliana Alves de; PEREIRA, Nilton Mullet (orgs.). Ensino de história e suas práticas de pesquisa. São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 308-326.

SOUSA, Maurício de. **Movimento Down**. Disponível em: <https://www.movimentodown.org.br/down-por-ai/quadrinhos/>. Acesso em: 21 de jan de 2024.

SOUSA, Maurício de. **Você sabia? Independência do Brasil**. Disponível em: <https://www.aprenderebrincar.com/2017/09/independencia-do-brasil-com-turma-da-monica.html>, Acesso em: 22 de jan de 2024.

ANEXO

Imagem gerada por IA: Figura 3 - Sintomas do TDAH

Plataforma: Bing

Ano: 2023

Prompt: Imagem de fundo de uma sala de aula vazia.

Imagem gerada:



Imagem modificada:



Motivo da modificação:

Precisava apenas de um cenário e não sei desenhar paisagem.

Imagem gerada por IA: Figura 3 - Sintomas do TDAH

Plataforma: Bing

Ano: 2023

Prompt: Desenho de aluna sentada em cima da cadeira, hiperativa na sala de aula.

Imagem gerada:



Imagem Modificada:



Motivo da modificação: Não consigo desenhar algo tão complexo e precisava de uma representação de hiperatividade, mas como percebido mudei a cor e traços dos personagens pois eram muito parecidos com anime.

Imagem gerada por IA: Figura 4 - A poção mágica

Plataforma: Bing

Ano: 2023

Prompt: Quadrinho de um aluno contando para um colega de uma poção mágica bebendo poção e subindo de nível.

Imagem gerada:



Imagem modificada



Motivo da modificação:

Precisava que aparentassem ser alunos de escola.

Imagem gerada por IA: Figura 5 - cordão de identificação de girassóis

Plataforma: Bing

Ano: 2023

Prompt: Desenho de aluno com crachá.

Imagem gerada:



Imagem modificada:



Motivo da modificação: O foco deveria ser o cordão de girassol, mas como foi gerado com o cordão preto, apenas colori e fiz girassóis.